Revista Eletrônica Interdisciplinar
Barra do Garças – MT, Brasil
ISSN 1984-431X
Ano: 2025 Volume: 17 Número: 1

ENTRE A UNIVERSIDADE E A ESCOLA: O PIBID E A FORMAÇÃO DOCENTE EM EDUCAÇÃO FÍSICA NA UFMT

Frederico Jorge Saad Guirra[1]
Frederico Jorge Saad Guirra Filho[2]
Vitor Hugo Marani[3]

RESUMO

Vive-se num mundo em constantes mudanças, no entanto, a velocidade que caracteriza esse mundo globalizado e que também se manifesta no raciocínio das crianças e dos jovens nem sempre encontra correspondência nas práticas escolares, o que suscita a pergunta: qual é, hoje, o papel da escola, instituição encarregada da educação sistematizada? Entre as possíveis respostas, há, pelo menos, uma concordância: a escola do terceiro milênio não pode se furtar ao seu papel transformador de pessoas e de sociedades, o que passa pela formação do homem por inteiro, mas não é difícil perceber a distância existente entre tais ideias, que são propagadas nos PCN's e a realidade das escolas brasileiras. Com a Educação Física não é diferente, até porque não se pode considerar isoladamente uma disciplina no contexto da educação escolar. Como todo o ensino, a Educação Física, principalmente a escolar, anseia por mudanças em sua prática pedagógica, momento em que percebe-se a carência de projetos que atendam aos interesses da formação do aluno/cidadão. Ancorado nessas ideias, este artigo tem como principal objetivo relatar por meio de uma pesquisa realizada com Bolsistas de Iniciação à Docência, como o PIBID desenvolvido nas cidades de Barra do Garças-MT e Pontal do Araguaia-MT, trouxe para as escolas o ensino de uma Educação Física sob uma perspectiva diferenciada, mais voltada à cultura corporal, buscando demonstrar a importância do Programa para a formação dos alunos de graduação, assim como para a escola.
Palavras-chave: Professores; bolsistas; formação.

ABSTRACT

We live in a world of constant changes, however, the speed that characterizes this globalized world, which also manifests in the thinking of children and young people, does not always correspond to school practices. This raises the question: what is, today, the role of the school, the institution responsible for systematic education? Among the possible answers, there is at least one agreement: the school of the third millennium cannot shy away from its transformative role in individuals and societies, which involves the complete development of the person. However, it is not hard to perceive the gap between these ideas, which are promoted in the National Curriculum Parameters (PCN's), and the reality of Brazilian schools. The same can be said for Physical Education, as one cannot consider a subject in isolation within the context of school education. Like all education, Physical Education especially in schools yearns for changes in its pedagogical practices, at a moment when there is a clear need for projects that address the interests of student/citizen formation. Anchored in these ideas, this article aims to report, through research conducted with Teaching Initiation Scholars, how the PIBID (Program for the Improvement of Basic Education) developed in the cities of Barra do Garças-MT and Pontal do Araguaia-MT, brought to schools a teaching approach to Physical Education from a differentiated perspective, more focused on body culture, seeking to demonstrate the importance of the Program for the formation of undergraduate students, as well as for the schools themselves.
Keywords: Teachers; scholars; education.

[1] Universidade Federal de Mato Grosso - Campus Universitário do Araguaia, Barra do Garças-MT, Brasil, Doutor em Educação Física, fredguirra@uol.com.br.
[2] Universidade Federal de Goiás, Grupo de Pesquisa Corpo, Diferença e Educação Física (CODEF/UFG/CNPq), Goiânia-GO, Brasil, Licenciado em Educação Física, fredsaad30@gmail.com.
[3] Universidade Federal de Goiás, Grupo de Pesquisa Corpo, Diferença e Educação Física (CODEF/UFG/CNPq), Goiânia-GO, Brasil, Doutor em Educação Física, vitor.marani@ufg.br.

ISSN 1984-431X

1. ATO 1 – CENAS DE UMA REALIDADE PROFISSIONAL

Há muito a Educação Física vem almejando importantes modificações em sua práxis pedagógica, fato que não vem acontecendo. Sabemos também que vários professores atuantes nas redes Municipal e Estadual anseiam por um norte em sua prática que torne o ensino mais atrativo e capaz de proporcionar ao aluno uma real oportunidade de aprendizado e formação não só acadêmica, mas também formação social, integrando-o à sociedade e capacitando-o para agir de forma inteligente sendo capaz de modificar o meio em que vive.

Dentro da escola, mais precisamente nas aulas de Educação Física, é fácil perceber que existe uma tendência na aplicação de conteúdos que não atendem mais os anseios dos alunos, como o ensino das modalidades esportivas consideradas hegemônicas (voleibol, basquetebol, futsal e handebol) cuja finalidade é apenas técnico-funcional, em detrimento de outras atividades, como a dança, os jogos cooperativos, as lutas, esportes radicais, jogos populares, dentre tantos outros. Percebe-se também que o professor tende a transformar os momentos destinados às aulas de Educação Física, que são poucos, um raro momento de aprendizado, em sessões de treinamento, selecionando os mais aptos para a prática de uma dessas atividades, pensando nos jogos da cidade, ou em montar uma equipe de competição, o que leva a um grande número de excluídos por não se encaixarem nos padrões delimitados pelo grupo de 'aptos' para o esporte. Para Reis e Santana (2006, p.136): “O desporto quer-se um instrumento de aproximação, de cooperação e de diálogo entre todos. E por isso, parece-nos fundamental apoiar a formação da criança com competências adequadas para a sua prática”.

Alguns professores dentro da escola, mais precisamente nas aulas de Educação Física, têm se preocupado apenas com o movimento como fim em si mesmo, descontextualizado da realidade social dos alunos, e principalmente objetivando uma prática alienada, sem preparar o futuro cidadão para a vida social. Reis e Santana nos confirmam que: “Por detrás dessas ideias sociais está a nossa convicção de que antes de sermos professores de Esporte, de Educação Física, de Futebol, de Português ou do que quer que seja, somos professores de crianças, de gente” (2006, p.137).

Fica então perceptível que, não cabe mais no espaço escolar a presença de um professor que não estimula, de maneira contundente, a reflexão, o pensamento crítico e a liberdade de ideias em suas turmas, pois, em meio a uma sociedade que tende a manter um *status quo*, a qualquer custo, sempre pensando na classe dominante, esta seria uma das principais ações do ato de educar para a emancipação humana, e a Educação Física exerce um importante papel dentro dessa formação. O aprendizado de modalidades

ISSN 1984-431X

esportivas, quando entendidas como práticas sociais, passa a ser determinante na formação das crianças e jovens, quando auxiliam, por meio da cultura corporal, não só o desenvolvimento físico, ou das capacidades e habilidades motoras, mas, quando, por meio do movimento, explicitam a esses alunos/praticantes a importância do movimento, em suas vidas, sempre contextualizada à realidade social de cada um e respeitando sempre as suas individualidades, sem exclusões.

Diante desse quadro, seria então papel do professor de Educação Física, ao elaborar suas aulas, proporcionar ao aluno o prazer de realizar atividades, de forma prazerosa, conciliando elementos teóricos e práticos, de acordo com suas vivências, não permitindo que o movimento seja realizado descontextualizado, como um fim em si mesmo, mas que ele seja objeto de estudo da Educação Física, colabore com a formação humana dos alunos, levando-os a entender, de forma crítica e autônoma, seus atos, diante da sociedade.

Essas ideias começam a surgir no ano de 1996, por meio da LDB, Lei nº 9.394, artigo 26°, § 3°, a disciplina passou a ter uma nova abordagem, estabelecendo-se como Área do conhecimento, garantindo sua integração à proposta pedagógica da escola, como um componente curricular da Educação Básica, resguardadas as faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa aos alunos dos cursos noturnos (Brasil, 1996). Um ano mais tarde, com o surgimento dos Parâmetros Curriculares Nacionais para a área, a Educação Física vê seus anseios de mudança fortalecidos, o que não acontece na prática, principalmente por este documento ter sido construído atrelado a uma ideologia neoliberal, porém servindo agora como orientação para milhares de escolas espalhadas pelo Brasil, como nos afirma Felix (2011, p. 2): "A rede de educação básica brasileira tem como referências fundamentais dois documentos: a Lei nº 9394/96, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs)".

E, mesmo diante dos documentos legais, a Educação Física ainda presencia dentro do contexto escolar um quadro de submissão e de velhas práticas, conservadoras e alienantes, não materializando a garantia de ter seus conceitos e práticas voltados para um ensino de qualidade, que leve o aluno a um desenvolvimento integral, e não meramente biológico, e motor. Caparroz (2005, p.169) nos diz que o conteúdo "[...] da educação física escolar deve ser selecionado dentre aquilo que se denomina cultura corporal, que é o conjunto das manifestações das práticas corporais produzidas historicamente, tais como o esporte, a ginástica, o jogo, a luta, a dança etc."

Percebe-se que a figura do professor dessa área de conhecimento tão importante, ainda não se modificou, e caminha dentro dos muros da escola, de forma inerte, engessada,

ISSN 1984-431X

sem conseguir explicitar seu real papel na formação humana de crianças e jovens dentro do ambiente escolar. Partindo dessa afirmação, e da importância desse profissional para a escola e para as aulas de Educação Física, este artigo tem como principal objetivo provocar um debate, por meio de reflexões teórico/metodológicas, de como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID, pode contribuir para a formação pedagógica dos licenciandos do Curso de Educação Física do centro Universitário do Araguaia – CUA/UFMT.

2. ATO 2 – O PIBID VAI À ESCOLA: A REALIDADE DO CUA/UFMT

O PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, é uma iniciativa para o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a educação básica. Assim:

> O programa concede bolsas a alunos de licenciatura participantes de projetos de iniciação à docência desenvolvidos por Instituições de Educação Superior (IES) em parceria com escolas de educação básica da rede pública de ensino. Os projetos devem promover a inserção dos estudantes no contexto das escolas públicas desde o início da sua formação acadêmica para que desenvolvam atividades didático-pedagógicas sob orientação de um docente da licenciatura e de um professor da escola[4].

Reforçando a afirmação acima, A LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação -, em seu artigo 61º, afirma que a formação do professor na educação básica, deva atender aos objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino e às características de cada fase do desenvolvimento do educando, tendo como fundamentos: "[...] I - a associação entre teorias e práticas, inclusive mediante a capacitação em serviço; II - aproveitamento da formação e experiências anteriores em instituições de ensino e outras atividades" (Brasil, 1996). Sendo assim, podemos enfatizar que, como parte integrante da Educação Básica, tanto a Educação Física, quanto o professor que nela atua são importantes para o desenvolvimento socioafetivo, motor e cognitivo do aluno, e que os conteúdos nela trabalhados extrapolam os limites escolares, levando o conhecimento para a sua vida social, possibilitando a transformação da sociedade em que vive.

Sob a égide desse pensamento, o PIBID/CUA/UFMT, Curso de Licenciatura em Educação Física, partiu para as escolas selecionadas pelo Programa com o claro intuito de atingir os objetivos estabelecidos pela CAPES, buscando:

> - Incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica;
> - contribuir para a valorização do magistério;
> - elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica;
> - inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas,

[4] Texto retirado do sítio: http://capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/pibid. 25/05/2016.

ISSN 1984-431X

tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem;
- incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como coformadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério; e
- contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos futuros docentes.

Merece ser ressaltado que em um primeiro momento, o Programa chega às escolas Waldiza Rêgo Flores, localizada no Setor Palmares em Barra do Garças, e São Jorge, localizada em Pontal do Araguaia, trazendo como temática única a Corrida de Orientação. Embora importante, a atividade proposta, não contemplava o universo da Cultura Corporal dentro das aulas de Educação Física, o que foi facilmente perceptível, pela necessidade tanto dos alunos, quanto supervisores, de aumentar o leque de temáticas e conteúdos pois o trabalho repetitivo com apenas um assunto se desgastava facilmente. Porém, o fato que mais chamava a atenção era o de que os bolsistas quando do desenvolvimento de suas atividades na escola, não conseguiam se inserir no cotidiano das escolas, fato que esbarrava no planejamento tanto dos alunos quanto da escola. De imediato, foi solicitado pelo novo Coordenador, a Coordenação Institucional, a modificação da temática a ser trabalhada pelo Curso de Licenciatura em Educação Física, em Barra do Garças, passando, então, a ser o projeto designado de Educação Física Escolar: a Universidade vai à escola.

Essa explicação vem ao encontro do respeito a DCN's e ao PCN's que orientam a escola a elaborar um diagnóstico que não despreze as particularidades de cada região, ou bairro onde se encontre a escola, valorizando os aspectos e a cultura local, por meio do qual, pretende-se desenvolver atividades, Jogos, gincanas entre outras atividades práticas entre as escolas envolvidas no Programa e a comunidade, dando um maior trato pedagógico e planejamento as ações, pretendendo ampliar a ação do PIBID a toda a comunidade não só local, como da cidade de Barra do Garças. Torna-se necessário destacar a constante preocupação do Curso com a formação do futuro docente, principalmente no que tange sua formação humana, e sua práxis pedagógica, tendo na escola, o seu principal campo de atuação, encontrando no Programa PIBID, uma importante oportunidade de proporcionar aos discentes no ambiente escolar, a oportunidade de vivenciar na prática o chão da escola, suas particularidades e especificidades.

Nesse sentido, o PIBID no Curso de Licenciatura em Educação Física no Campus Araguaia modifica sua forma de atuação nas escolas, reconhecendo a grande abrangência do Programa e principalmente, estabelecendo as grandes diferenças entre ele e o Estágio Supervisionado, embora muitos ainda não

Revista Eletrônica Interdisciplinar
Barra do Garças – MT, Brasil
ISSN 1984-431X
Ano: 2025 Volume: 17 Número: 1

consigam notá-las, podendo citar principalmente por ser:

> [...] uma proposta extracurricular, com carga horária maior que a estabelecida pelo Conselho Nacional de Educação - CNE para o estágio e por acolher bolsistas desde o primeiro semestre letivo, se assim definirem as IES em seu projeto. A inserção no cotidiano das escolas deve ser orgânica e não de caráter de observação, como muitas vezes acontece no estágio. A vivência de múltiplos aspectos pedagógicos das escolas é essencial ao bolsista. (DEB, CAPES, 2012, p. 30).

A nova roupagem dada ao PIBID/ Educação Física, permitiu que os objetivos estivessem muito claros, ou seja, cumprir ao determinado pelo Programa, dando experiência de docência aos futuros professores, utilizando como campo duas escolas públicas. Trocando em miúdos, dentro da escola, objetivamos o trabalho alicerçado pelas temáticas da cultura corporal, entendendo que o trabalho humano construído por meio de atividades corporais possibilita aos alunos uma maior amplitude de conhecimento sobre todos os aspectos da formação humana. Castellani Filho (1997, p. 12) nos dá uma perfeita definição do que buscamos em nossas aulas no Programa PIBID:

> [...] o que queremos dizer é o seguinte: integrante da cultura do homem e da mulher brasileiros, a cultura corporal constitui-se como uma totalidade formada pela interação de distintas práticas sociais, tais como a dança, o jogo, a ginástica, o esporte que, por sua vez, materializam-se, ganham forma, através das práticas corporais. Enquanto práticas sociais, refletem a atividade produtiva humana de buscar respostas às suas necessidades. Compete, assim, à Educação Física dar tratamento pedagógico aos temas da cultura corporal, reconhecendo-os como dotados de significado e sentido porquanto construídos historicamente.

A formação do futuro docente passa então a ser tema central dos encontros com os Bolsistas de Iniciação à Docência e Supervisores, pelo entendimento de que no chão da escola, na realidade, no cotidiano, o aluno vivenciará experiências que ele não pode receber nos bancos da Academia. Melo e Ventorim (2015, p.02), vindo ao encontro dessa afirmação, nos remetem ao pensamento de que:

> [...] o início da docência deveria ser marcado pelas experiências com o trabalho pedagógico, com a organização escolar e com a troca de saberes com os colegas, na busca de uma formação que se traduza em processos de investigação e reflexão sobre as práticas educativas. Este período formativo também contribui para a construção de redes de aprendizagem coletivas que facilitam a entrada no campo de atuação e a apropriação da cultura docente e, por isso, devem se constituir como política de formação institucionalizada, inclusive como aspecto a ser acompanhado e avaliado quando da inserção do profissional da educação no campo de trabalho.

Percebe-se que a responsabilidade na formação do futuro professor é da Universidade, o que remete aos docentes, a necessidade de debater conteúdos que sejam pertinentes na formação dos alunos, e não somente uma formação pedagógica, mas também uma formação política, embora não percebamos as duas como separadas. A oportunidade dada pelo PIBID de colocar professor e aluno dentro da escola, na elaboração e no planejamento das atividades, e na construção do saber não pode ser negligenciada. O reflexo dessa construção pode facilmente ser notado nos primeiros anos de docência

ISSN 1984-431X

dos professores, o que pode ou não ser uma experiência positiva. Nóvoa (2011)[5] nos relata que:

> Os primeiros anos de exercício docente são absolutamente fundamentais. E ninguém cuida destes anos, nos quais se define grande parte do percurso profissional de cada um. É urgente criar formas de acolhimento, de enquadramento e de supervisão dos professores durante os primeiros anos da sua atividade profissional.

No caso específico da Educação Física, essa mesma oportunidade oportuniza aos futuros professores a percepção de uma missão muito maior do que possam imaginar, que não se limita simplesmente ao ato de ensinar atividades físicas ou modalidades esportivas em suas aulas, como temos visto, mas uma obrigação social, moral e ética de ensinar valores que futuramente irão acompanhar esse aluno ao longo de sua inserção na sociedade. Soler (2003, p.14) nos remete ao seguinte pensamento: "O corpo é o primeiro instrumento de pensamento da criança, sendo essencial para o seu diálogo com o mundo e a Educação Física Escolar tem papel fundamental, pois é mediadora desse processo".

A passos largos, O PIBID nos permitiu planejar um tipo de orientação aos alunos, de forma que eles percebessem e criassem competências para sair da alienação e de um ensino desmotivado, engessado, mostrando diferentes alternativas presentes nas soluções de determinados problemas, dando informações e mediando debates, conscientizando-os para que eles, de forma autônoma, pudessem escolher a maneira mais adequada de agir em cada momento. Corpos dóceis, aprisionados e sem questionamentos são corpos que aceitam com mais facilidade a atual situação, principalmente ideológica e econômica que aí se encontra. Corpos que se movimentam, que brincam, jogam, discutem regras e se expressam são corpos pensantes, questionadores, que não conseguem ficar escondidos atrás das máscaras que a sociedade impõe, como forma de ilusão e aprisionamento.

3. ATO 3 – CENAS DE UMA REALIDADE ESCOLAR: RELATOS DE EXPERIÊNCIA DE BOLSISTAS ID E SUPERVISORES.

Trilhando os caminhos de nossa pesquisa, optamos em um primeiro momento por fazer a observação das aulas dos bolsistas ID do Programa PIBID/Educação Física/CUA, no qual pudemos contar com a ajuda dos supervisores. Como nossos bolsistas estão divididos em grupos de três nas escolas Waldiza Rêgo Flores, em Barra do Garças, e São Jorge em Pontal do Araguaia, escolhemos observar cinco aula de cada grupo, para posteriormente entrevistá-los, pois se nosso objetivo traçado

[5] Retirado do endereço eletrônico em http://revistaeducacao.com.br/textos/154/artigo234711-1.asp

ISSN 1984-431X

desde o início sempre foi permitir que eles adquiram experiência no planejamento da prática docente, necessitaríamos ouví-los para termos uma ideia exata de como eles estavam se sentindo, suas aspirações e motivações.

Para fins de nosso estudo, e para manter o sigilo de nossos bolsistas e supervisores, designamos aos grupos uma numeração que de 1 a 5, sendo a partir de então os grupos conhecidos como: grupo 1, grupo 2 e grupo 3, na escola São Jorge em Pontal do Araguaia, e grupos 4 e 5, na escola Waldiza Rêgo Flores, em Barra do Garças. A mesma coisa foi feita com os dois supervisores do programa, sendo o supervisor 1, da escola São Jorge, e o supervisor 2, da escola Waldiza. Para atingir tal intento, foram elaboradas três perguntas para serem realizadas aos bolsistas em uma entrevista que foram: 1 – Qual a importância do PIBID para sua formação acadêmica? 2 – Vocês acham que as aulas ficaram mais significativas após o debate e o planejamento com os supervisores e o Coordenador de Àrea? 3 – Se vocês acham que o PIBID possibilitou dentro da escola, por meio da Educação Física Escolar, a elaboração de aulas mais interessantes e uma vivência diferenciada por parte dos alunos? Merece ser lembrado que os alunos de cada grupo foram entrevistados separadamente, pois não queríamos que as respostas de um aluno pudesse influenciar aos outros colegas, dando maior fidedignidade a nossa pesquisa. Foram observadas 42 aulas, sendo sete aulas em cada grupo.

Em resposta ao questionamento nº 01, que versava qual a importância do PIBID para sua formação acadêmica, dos 15 bolsistas, 11 responderam que o Programa está sendo fundamental para sua formação acadêmica, pois possibilita um contato direto e prolongado com o cotidiano da escola, fato que eles não perceberam em nenhuma disciplina do curso de graduação. Um dos alunos do grupo 02, na escola São Jorge, assim se expressou: *Nas disciplinas da faculdade, nós não conseguimos entender muito bem o que é a licenciatura e como ela funciona. Mas na prática a gente viu coisas que nunca imaginaríamos estando somente nas aulas da faculdade. Então a minha prática está ficando melhor, eu entendo assim.* Um dos bolsistas, que já está no quinto semestre do curso, deu o seguinte depoimento: *Eu entendo por prática docente o que a gente aprende na união entre o conhecimento da faculdade e o da escola, e na faculdade somente a gente não aprende o que precisa. Depois que entrei no PIBID eu estou me sentindo mais segura e sei que é isso que eu quero, dar aula na escola.*

Para Fonseca e Torres (2013, p. 02), na preparação para o exercício do trabalho docente no âmbito escolar:

> o contato com a realidade das escolas revela-se de extrema importância. Além do exercício da docência com diferentes turmas de alunos de educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, os universitários, na realização deste Projeto, têm a oportunidade de conviver com

ISSN 1984-431X

> diferentes protagonistas e situações diversas do contexto escolar.

Outro fato que chamou a atenção dos bolsistas, ainda relacionado à prática docente, pôde ser visto no relato de dois alunos sobre o fato de ficarem na escola por mais tempo, e planejarem as aulas com os professores: *Nossa, eu nunca pensei que a escola fosse tão difícil de cuidar. Não tô falando só da bagunça, mas dos alunos, a dificuldade de controlar eles, de dar aula e de ao mesmo tempo gostar de dar aula, disse o aluno.* O outro bolsista assim se expressou: *Eu acho que ficar mais tempo na escola vai me ajudar a acostumar com o ambiente, conhecer as coisas da escola, os alunos, o que eles gostam e o que tenho que fazer. Acho que o estágio só vinha aqui um pouco e não via as dificuldades da escola.* Com relação às falas acima descritas, Fonseca e Torres (2013, p. 02), assim se expressam:

> Esta inserção no cotidiano das escolas, situação nem sempre viabilizada na realização dos estágios de docência, propicia conhecer a rotina diária da escola, observar como são estabelecidas as relações entre os diferentes protagonistas deste contexto, bem como as relações que a escola estabelece com a comunidade.

No questionamento 02, Quando perguntado se eles acham que as aulas ficaram mais significativas após o debate e o planejamento com os supervisores e o Coordenador de Àrea, todos os quinze entrevistados foram unânimes em dizer que sim, porém vale descrever alguns relatos: *Na faculdade muitas vezes não temos o professor por perto para ajudar no planejamento das aulas. Eu fiz a disciplina de Didática, mas terminei sem entender direito prá que servia, e agora depois do planejamento eu sei, pois o professor explicou e nós vivemos na escola.* Outro bolsista disse: *Achei muito legal sentar na escola com os supervisores e com o Coordenador junto. Entendi um monte de coisa que eu nem sabia prá que servia, e a gente debateu, perguntou e foi prá prática depois de planeja, foi muito legal.*

Com relação ao planejamento, e vindo ao encontro dos relatos acima descritos, Cruvinel et. al (2010, p.321) nos mostra que a presença do professor, mediador, no caso os supervisores e o coordenador são de suma importância para formação docente dos licenciando, pois:

> Educadores experientes sabem que é no chão da escola que os conteúdos teórico-metodológicos aprendidos no Ensino Superior sofrem questionamentos quanto a sua eficiência, tensões e embates e/ou contribuições na modificação de uma dada realidade educacional. Sabem ainda que o material pedagógico, o espaço físico, a proposta pedagógica, as disputas internas, as condições de trabalho e o compromisso político para uma nova educação se esbarram em limites e dilemas na ação educativa e no aprendizado de cada aluno. As consequências disto é a ansiedade no futuro professor, o desestímulo quanto à profissão e dúvidas de sua participação em projetos de mudanças na educação.

ISSN 1984-431X

Nóvoa (2011)[6], no remete ao pensamento de que existe uma real necessidade da mediação, da presença do mais experiente junto aos alunos, por possuírem mais experiência no trato pedagógico, na realidade do cotidiano do chão da escola.

> Os jovens professores deveriam ser protegidos nos primeiros anos de exercício. Como os médicos. Ninguém começa sozinho a fazer operações complexas para, à medida que se torna um médico mais experiente e competente, se dedicar apenas a curar constipações. Devia ser assim também com os professores. As situações escolares mais difíceis deviam estar a cargo dos melhores professores. Infelizmente, é para estas situações que os jovens professores são muitas vezes lançados sem qualquer apoio. É um erro de graves consequências.

Pode aqui ser destacado que alguns alunos, principalmente os que já passaram da meta do curso, expressaram como fato constante a ausência do professor no planejamento no Curso de Licenciatura, fato que os fazia ficar inseguros, como podemos perceber nos depoimentos de dois bolsistas à seguir: *Fiz várias disciplinas no curso, e em todas elas o professor mandava fazer um planejamento e um plano de aula, e eu não dava conta. Ficava esperando ele ensinar como fazer, mas nunca aconteceu, então eu fiquei meio boiando e sem saber o que fazer*. O outro relatou: *Sei que precisamos estudar, e que muitas vezes culpamos os professores, mas precisamos de ajuda pra fazer os planos, eu sinto que o meu tá ruim, e não dou conta de fazer melhor, por isso tenho medo da escola e das aulas.* Cruvinel et.al (2010, p. 323), nos remonta ao pensamento de que:

> Partindo da ideia de que ensinar não é transferir conhecimentos, "mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção" (FREIRE, 2004), o trabalho coletivo, mediado pelo diálogo na construção das tarefas e reflexões, neste projeto, pressupõe-se: a) estimular a formação inicial de professores por meio do planejamento - ação - reflexão - ação e de intervenção direta na escola como pesquisador e prática de semidocência; e b) divulgar e publicar os resultados do trabalho acadêmico por meio de relatos de experiência em eventos científicos, artigos científicos e publicação em revistas especializadas da área.

Em resposta a terceira e última pergunta, quando questionados se eles acham que o PIBID possibilitou dentro da escola, por meio da Educação Física Escolar, a elaboração de aulas mais interessantes e uma vivência diferenciada por parte dos alunos? 10 dos 15 alunos disseram que sim, e muito, enquanto 5 ficaram um pouco em dúvida. Os que disseram que sim expressaram que com a troca da corrida de orientação para a educação física escolar, foi aberto um grande leque de temáticas a serem trabalhadas como a dança, os jogos, os esportes e até mesmo o teatro. *A corrida de orientação era muito repetitiva, e com outras temáticas nosso grupo pôde trazer para eles outras possibilidades como o ensino da dança e o ensino de outras culturas por meio dela.* O bolsista de outro grupo assim se expressou: *Nós aprendemos na faculdade sobre o que é cultura corporal, mas eu não sabia como usar na*

[6] Retirado do site: http://revistaeducacao.com.br/textos/154/artigo234711-1.asp

ISSN 1984-431X

prática. Depois do planejamento e do plano de aula voltado para esta temática, fizermos uma aula legal, os alunos gostaram e queriam mais. Acredito que as possibilidades aumentaram. Um dos bolsistas relatou algo bastante interessante: *Quando mudou o foco de corrida para educação física escolar eu achei chato. Depois conversando com os meninos do meu grupo eu vi que poderia trabalhar com coisas interessantes como a história dos esportes, os esportes, os jogos e as brincadeiras, daí ficou legal. Quando coloquei no papel o planejamento e os planos nem eu acreditava que eu que havia feito.*

Com relação a mudança da temática da corrida de orientação para a educação física escolar, nunca tivemos a pretensão de que a temática da corrida deixasse de ser uma temática trabalhada na escola, apenas vislumbramos que por se tratar de licenciatura, e de formação de professores, trabalhar com temas específicos da cultura corporal, traria uma enorme contribuição para a formação dos alunos na escola. Rodrigues (1998, p.02) nos leva à reflexão de que o papel do professor:

> É um aspecto fundamental nesta discussão. O professor não é um técnico e, portanto, não pode estar limitado à execução de planejamentos elaborados por terceiros. Ao contrário, ele exerce o trabalho de intelectual, deve assumir suas responsabilidades pedagógicas e políticas, sua atuação deve ser de intelectual crítico, autônomo e criativo, que se preocupa em tornar o conhecimento de que trata a Educação Física (cultura corporal) mais significativo e emancipador.

E que portanto, em concordância com a afirmação acima descrita, entendemos a cultura corporal como elemento formador de nossos alunos em sua integralidade, fugindo assim de uma prática docente superficial e engessada.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O PIBID se tornou um importante Programa no auxílio aos cursos de licenciatura quando assunto é formação de professores e prática docente, pois possibilita uma prática diferenciada das demais oferecidas dentro dos cursos de licenciatura. No Curso de Licenciatura em Educação Física do Campus Universitário do Araguaia, o programa trouxe uma possibilidade infindável em uma área do conhecimento que possui especificidades diferenciadas dentro do contexto escolar.

Para a Coordenação de Área, o Programa possibilita uma grande oportunidade de inserção do aluno no cotidiano escolar, de forma diferenciada, podendo mostrar ao aluno/bolsista visualizar à realidade das escolas públicas brasileiras, suas angústias e alegrias. Para os alunos/bolsistas, o programa oportuniza uma experiência que foge aos bancos da Academia estando estes ainda cursando a graduação, ou seja, trocar experiências que possam contribuir de forma significativa com sua formação não só profissional, mas humana. Assim, o PIBID proporciona ao futuro professor uma experiência real, de forma organizada, e remunerada, possibilitando que este aluno possa dedicar uma parte de sua vida discente à sua própria formação e ao aprendizado de seu futuro campo profissional dentro da escola.

ISSN 1984-431X

5. REFERÊNCIASBIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional**. Lei nº 9.394/96. Brasília: MEC/FAE, 1996.

CAPARROZ, Francisco Eduardo. **Entre a Educação Física na escola e a Educação Física da escola.** 2. ed. Campinas, Sp: Autores Associados, 2005.

CASTELLANI FILHO, Lino. Projeto Reorganização da Trajetória Escolar no Ensino Fundamental: Uma Proposta Pedagógica para a Educação Física**. Revista da EDUCAÇÃO FÍSICA/UEM** 8(1):11-19 ,1997.

CRUVINEL, Bruna de Paula. Et. Al. PIBID: Contribuições para a formação inicial de professores de Educação Física a partir do trabalho coletivo. **CONCOCE/CONDICE 2010. V Congresso Centro-Oeste de Ciências do Esporte. I Congresso Distrital de Ciências do Esporte. 22 a 25 de setembro de 2010** – Brasília – DF. ISSN 2178 – 485x.

FONSECA, Denise Grosso da; TORRES, Lisiane. Importância do PIBID para a formação da identidade do professor de Educação Física. **Anais do XVIII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (CONBRACE). V Congresso Internacional de Ciências do Esporte (CONICE). Brasília – DF.** De 02 à 07 de agosto de 2013. ISSN 2175-5930

FORMAÇÃO DOCENTE – **Revista Brasileira de Pesquisa sobre à formação de Professores**. Volume 04 / n. 06 jan. - jul. 2012: Artigos

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia.** 29 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

MELO, Tatiana Moraes Queiroz de, VENTORIM, Silvana. **O PIBID na formação de professores de Educação Física: percepções sobre o início da docência.** 37ª Reunião Nacional da ANPEd – 04 a 08 de outubro de 2015, UFSC – Florianópolis

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – **CAPES. PIBID – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência.** Disponível em < http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/pibid > Acessado em 06 de abril de 2025.

NÓVOA, António. **Profissão: Docente.** Revista Ensino Superior. 2011. Disponível em: <https://revistaensinosuperior.com.br/2011/09/10/profissao-docente/>. Acesso em: 06 de abril de 2025.

REIS, Heloisa Helena Baldi dos; SANTANA, Wilton Carlos. A pedagogia do esporte e o desafio de educar para a autonomia. In: MOREIRA, E.C. (org). **Educação Física Escolar – Desafios e propostas**. Jundiaí, SP: 2006 – Editora Fontoura.

SOLER, Reinaldo. **Educação Física Escolar**. Rio de janeiro: Sprint, 2003.